



ASSEMBLEIA SINODAL ARQUIDIOCESANA 3ª FASE

Síntese dos relatórios vicariais

Introdução

Produziram relatórios 16 novas comunidades presentes na Arquidiocese de Olinda e Recife, nas cidades do Recife, de Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Paulista, Camaragibe, São Lourenço da Mata, Escada e Vitória de Santo Antão.

1. Dados gerais das Novas Comunidades na Arquidiocese de Olinda e Recife

Forças

- a. Forte desejo de comunhão com a Igreja particular, manifestado pela obediência ao arcebispo, aos párocos e às orientações pastorais da Arquidiocese.
- b. Inserção concreta nas paróquias, com membros das comunidades atuando em catequese, liturgia, grupos de oração, ministérios de música, evangelização e obras sociais.
- c. Grande dinamismo missionário, com iniciativas de evangelização, retiros espirituais, formação cristã e acompanhamento espiritual.
- d. Diversidade de carismas, que enriquecem a vida pastoral da Arquidiocese e ampliam as formas de evangelização, especialmente entre jovens e famílias.
- e. Disponibilidade para colaborar com iniciativas arquidiocesanas, como eventos pastorais, encontros e missões solicitadas pela Arquidiocese.
- f. Presença significativa em ações sociais e missionárias, incluindo atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade, evangelização nas ruas e projetos de assistência.

Fraquezas

- a. Integração ainda limitada entre as próprias comunidades, com poucos espaços regulares de partilha, formação e planejamento pastoral conjunto.
- b. Fragilidade no funcionamento da Comissão Arquidiocesana das Novas Comunidades, que em alguns casos não consegue promover de forma consistente a articulação entre os carismas.
- c. Comunicação insuficiente entre comunidades e instâncias arquidiocesanas, dificultando a participação em encontros e iniciativas comuns.
- d. Dificuldades estruturais em comunidades mais recentes, como necessidade de formação de lideranças, organização interna e estabilidade institucional.
- e. Baixa participação de algumas comunidades em eventos arquidiocesanos, por questões de distância, comunicação ou agenda pastoral.



Oportunidades

- a. Fortalecimento da Comissão Arquidiocesana das Novas Comunidades, como espaço de comunhão, formação e planejamento missionário conjunto.
- b. Realização de encontros periódicos entre as comunidades, favorecendo partilha de experiências, formação e cooperação pastoral.
- c. Ampliação da colaboração com as paróquias, colocando os carismas das comunidades a serviço das necessidades pastorais da Igreja local.
- d. Maior participação das comunidades em projetos missionários arquidiocesanos, especialmente nas áreas de juventude, ação social e evangelização urbana.
- e. Promoção de encontros formativos para fundadores e responsáveis das comunidades, fortalecendo a maturidade eclesial e a comunhão com a Igreja particular.
- f. Valorização do potencial evangelizador das comunidades, especialmente na aproximação com jovens afastados da Igreja e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Ameaças

- a. Risco de isolamento pastoral, quando comunidades desenvolvem suas atividades de maneira pouco integrada à vida paroquial ou arquidiocesana.
- b. Desconhecimento ou resistência de alguns setores eclesiais em relação às novas comunidades, dificultando a integração plena na pastoral da Igreja local.
- c. Fragilidade financeira ou estrutural de algumas comunidades, especialmente aquelas em fase inicial de consolidação.
- d. Dificuldades de comunicação e articulação entre comunidades, que podem enfraquecer a cooperação missionária.
- e. Contexto social desafiador, marcado por vulnerabilidade social, violência urbana e secularização, que afeta diretamente o trabalho evangelizador das comunidades.

2. Sugestões para a Assembleia Sinodal a partir dos relatórios

- a. Fortalecer institucionalmente a Comissão Arquidiocesana das Novas Comunidades, garantindo encontros regulares, formação e acompanhamento pastoral das comunidades.
- b. Promover encontros arquidiocesanos periódicos das novas comunidades, favorecendo a comunhão entre carismas, a partilha de experiências e a realização de missões conjuntas.
- c. Criar programas de formação para fundadores, responsáveis e lideranças comunitárias, aprofundando a compreensão da eclesiologia e da vida pastoral da Igreja particular.
- d. Incentivar maior integração das comunidades com as paróquias, estimulando a participação em conselhos pastorais, pastorais e iniciativas missionárias.
- e. Ampliar a participação das comunidades em projetos missionários da Arquidiocese, especialmente nas áreas de juventude, evangelização urbana e ação social.
- f. Fortalecer os canais de comunicação entre a Arquidiocese e as comunidades, facilitando a circulação de informações, convites e orientações pastorais.
- g. Promover maior conhecimento da identidade e missão das novas comunidades entre o clero e os fiéis, favorecendo acolhimento e integração na pastoral da Igreja local.